N.° 390. **A REVISTA.** 1847.

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 15 DE MAYO.

MARANHAÕ TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

VISTA D'OLHOS SOBRE O ESTADO DOS NEGOCIOS EM PORTUGAL.

Em o mez de novembro do anno passado o pronunciamento contra o governo de Lisboa havia attingido o seu apogeu. Ostentava-se formidavel, pois que em seguida á retirada de Sckwlback do Alemtejo, toda essa provincia, á excepçaõ de Elvas, obedecia, assim como a do Algarve, ás autoridades da junta do Porto. Quasi toda a Extremadura, a Beira, o Minho. assim como a provincia de Traz-os-Montes permanecião insurgidas.

O ministerio de 7 de outubro contava então com as seguintes forças:—Em o Cartaxo, ás ordens do duque de Saldanha, 5,000 homens de tropa de linha; na capital, uns 1,200 homens de linha da municipal e do corpo naval; em Elvas, uns 400 homens e alguns cavallos; em Chaves, com o (então) baraõ do Casal, uns 900 homens de infantaria e cavallaria. Os corpos de segunda linha de Lisboa fazião o serviço da guarniçaõ; mas em geral o seu espirito nunca inspirou confiança ao poder; e receiava-se uma deserçaõ consideravel das fileiras desses batalhões, apenas os sublevados se aproximassem as linhas.

Os pronunciados tinhaõ em Santarem (depois da junção de Bomfim) pelo menos 5,000 homens de tropa de linha, e outros tantos populares armados. No Alemtejo ficavão em Evora uns 300 homens de linha vindos do Algarve e commandados por Neutel. Junto a Chaves, o visconde de Sá contava com 2,500 homens, dos quaes pelo menos 1,800 eraõ de linha. No Porto havia uns 600 homens regulares na guarda municipal. Em Lamego, em Vizeu, na Guarda, em Coimbra naõ faltavaõ guardas nacionaes e corpos francos.

Como é que, occupando a revolta quasi o paiz inteiro, e contando com uma superioridade numerica de força regular tão consideravel, e com enxames de paisanos armados, hoje, tres mezes depois, se acha limitada principalmente aos muros do Porto? Vale bem a pena reflexionar um pouco a este respeito.

Nos meiados de novembro a causa da junta do Porto offerecia as maiores probabilidades do successo: agora deve considerar-se inevitavelmente perdida. E' porque então esperava-se o movimento, o jogo dessas massas armadas que devião fazer desapparecer qualquer resistencia, sendo bem combinadas; é porque hoje, uma serie de revezes levou o descorçoamento ao coração dos pronunciados, e deu aos seus adversarios os brios que a victoria inocula nos seus filhos predilectos. E' porque o ouro, o nervo da guerra, obtido, não importa com que sacrificios abundou por parte da gente de Lisboa, e operou os milagres que não pôde contrariar a escassez de numerario dos chefes pronunciados.

Em 16 de novembro, o barão do Casal encurralado em Chaves, parecia dever retirar-se á Hespanha por naõ poder fazer frente á divisao do visconde de Sá, que desde Santo Thyrso o levára até á extremidade septentrional da provincia de Traz-os-Montes. Mas, nesse momento o chefe ministerial recebia do paiz vizinho petrechos, armamentos, cavallos, recursos de toda a especie, assim como a segurança de que os regimentos 3 e 15 de infantaria, que formavão o grosso da força regular de Sá da Bandeira, tinhão na maior parte dos seus officiaes, agentes empenhados em fazê-los passar para o lado contrario.

O barão do Casal, refeito e descansado em Chaves, sahio para verificar as boas noticias que lhe davaõ. Attacou Sá da Bandeira em Valpassos a 16 de novembro; e com effeito, o 3 e o 15 de infantaria lá se uniraõ, puxados pelo coronel Joaquim Eusebio de Moraes, tendo o general da junta de retroceder, com grande perda, para Murça, e dahi para a Regua, donde foi parar ao Porto.

Este resultado era importantissimo. Se Casal entrasse em Hespanha, o visconde de Sá estava desembaraçado para descer á Beira, e para vir unir-se ao conde das Antas, em Santarem, com uma brilhante divisaõ, que lhe dava quasi o dobro da força de Saldanha. Com a derrota desse chefe, Casal naõ pôde penetrar na provincia do Minho, avançar até o Porto, e obstar a que sahisse reforço algum dessa cidade para os districtos do Sul.

A impressão que causou a derrota de Valpassos nas forças do conde das Antas, estacionadas em Santarem, foi assaz desfavoravel para o pronunciamento. Bastantes individuos dos corpos populares, fatigados pelo prolongamento da campanha, reconhecendo que teriaõ de permanecer ainda em armas largo espaço (querendo continuar a defender a causa a que se havião votado), e instado por suas familias para que regressassem a seus lares, afim de lhes acudirem com o sustento, começáraõ a debandar.

O chefe dos pronunciados reconheceu que seria mui difficil conservar por muito tempo reunidos tantos homens do campo, e começou elle proprio a fazer recolher a suas casas os que naõ tinhaõ armamento completo. Em seguida, constando que o visconde de Setubal era novamente enviado ao Alemtejo com uma columna de 800 homens, composta da guarda municipal da capital, do corpo naval e dos recrutas; expedio-se de Santarem uma força de 1,600 populares ás ordens do José Estevão, Gamboa e conde de Mello, para reforçarem a guarniçaõ de Evora.

A columna do visconde de Setubal foi organisada em Lisboa. Cumpre tornar bem conhecidos os recursos desta capital, por certo de grande valor para o governo. Esta cidade, contendo 250,000 habitantes, encerra um numero de individuos superior á população de qualquer das provincias do sul, Alemtejo e Algarve, e igual á de toda a provincia de Traz-os-Montes ao norte do reino.

Os mil e quinhentos cabos de policia de Lisboa não tardárão em ser revestidos de uniforme militar para poderem prender gente com mais solemnidade. Todas as manhãas, disseminados nos diversos bairros, lançavão (e ainda lanção) a mão sobre qualquer caminhante comprehendido entre os 18 e 40 annos de idade, conduzindo-os em seguida ao quartel da guarda municipal; e ahi feitos os descontos aos empenhos, ás escusas legitimas, ás molestias, e aos numerosos subterfugios de que se valem os presos para escapar ao serviço, tem-se apurado regularmente um dia por outro 25 a 30 mancebos robustos e proprios para o exercito, para onde são mandados depois de iniciados no manejo militar, e de serem fardados e arranjados nos diversos depositos da côrte.

Além das praças que de Lisboa fornece para os corpos de linha, a familia numerosa dos interessados no banco, e nas companhias, receando constantemente uma banca-rota geral, logo que os pronunciados entrassem na capital, nunca deixou de cooperar por muitos meios directos e indirectos para sustentar a causa do governo, ainda no momento em que as forças dos insurgentes a tornavão vacillante. O medo de perderem capital e juros, tornou os directores dessas associações incansaveis em coadjuvar os esforços do ministerio, não só com emprestimos votados publicamente nas assembléas geraes do banco, como com adiantamentos clandestinos para mais efficazmente se desfazerem as combinações dos sectarios da junta do Porto. Os parentes, os amigos, os adherentes da agiotagem, assim como os funccionarios, distribuidos pelos diversos batalhões de segunda linha, arrastárão as outras praças desses corpos para as guardas e os piquetes, dando-lhes o exemplo da obediencia e da dedicação.

Depois havia, e ha na concha da balança o peso consideravel do throno e da côrte. Quando em maio do anno passado uma revolução puramente popular, á qual não adherio um só regimento de

linha, determinou o paço depois de propagado o movimento do Minho a Traz-os-Montes, á Beira e á parte da Extremadura, a abrir mão da administração dos Cabraes, e a nomear outra não hostil ao povo, não vogava idéa alguma anti-dynastica no paiz; não se havia considerado a causa de dous homens intimamente ligada com o throno; e entendia-se que com a mudança do gabinete se agradava á nação, sem compromettimento das prerogativas do chefe de Estado.

Em outubro as scenas havião mudado. Queremos acreditar que a côrte nunca suppôz que haveria uma resistencia tão geral ao ministerio de 7 desse mez. Agentes vindos do Porto assegurão que nessa cidade tudo estava disposto para a reacção; contava-se com a guarnição da capital, e suppunha-se que, seguras as duas principaes cidades do reino, nas provincias não haveria demonstração alguma séria contra o governo de Saldanha. Por outro lado imaginava-se que, tirados os Cabraes da scena, o povo cessaria de mover-se, apezar de ver todos os agentes desses ex-ministros reintegrados e o seu systema restaurado com outro edictor responsavel.

A insurreição do Porto em 13 de outubro e a prisão do duque da Terceira causárão grande espanto na côrte, e a adhesão do conde das Antas ao pronunciamento, a evasão successiva de Sá da Bandeira, Mousinho, Bomfim e outros, completárão o prospecto de uma guerra civil horrorosa. Entretanto os dados estavão lançados; desta vez a ingerencia do paço na reacção era manifesta, e sabia se que a victoria dos sublevados, ainda quando se verificasse desde logo e sem obstaculo, privaria a soberana das pessoas que no paço merecem a sua illimitada confiança, e lhe acarretaria dissabores consideraveis. Nesta situação atirou-se resolutamente com a corôa para o campo de batalha. El-rei assumio o commando em chefe do exercito, que por longos annos recusára, e demittio em massa mais de 700 officiaes do exercito. Os principes forão condecorados com titulos de coroneis e de officiaes de marinha, e começárão a apparecer nos quarteis, montados em pequenos potros, ao lado de El-rei. S. M. a rainha não poupou demonstração alguma para provar que da sorte da guerra dependia a conservação do seu throno, tanto assim que foi assistir á partida dos 3,000 homens que ás ordens de Saldanha sahirão de Lisboa para o Cartaxo; deu beijamão aos officiaes no Campo Pequeno, e dirigio-lhes de viva voz uma energica proclamação.

Mais de metade da força de linha estava pronunciada; porém ainda antes da acção de Valpassos, havia uma compensação por parte do governo. Em cavallaria os pronunciados erão mui fracos, e em artilharia assaz inferiores, dispondo Saldanha do soberbo regimento de artilharia montada da corte, o unico que póde manobrar de tres modos diversos, como infantaria, como cavallaria e como artilharia, pois que nos outros corpos da mesma arma as peças são puxadas á mão pelos soldados. O barão do Casal tinha 300 cavallos de n. 6 e 7. Sá da Bandeira não possuia 150 cavallos. O conde das Antas contava ao todo com 350 cavallos; porem Saldanha (depois da junção da divisão Schwalback) ficou com 700 cavallos, incluindo os dous unicos regimentos de lanceiros, arma terrivel, que na época de D. Miguel muito concorreu para o desbarato dos soldados da usurpação.

Em 1823 o conde de Amarante, que se sublevou em Traz-os-Montes, tendo a fortuna de chamar ao seu partido a famosa brigada de dragões de Chaves, composta dos regimentos de cavallaria 6, 9 e 12, na força de 1,000 cavallos, cahio sobre os constitucionaes na capella de Santa Barbara, e fez em pedaços a divisão de 4 batalhões de caçadores, commandada pelo brigadeiro Pamplona Moniz. Com tudo, essa superioridade de cavallaria não obstou a que o general Luiz do Rego Barreto o constrangesse a entrar em Hespanha, onde foi reunir-se ás tropas do duque de Angouleme.

Desta vez a cavallaria tem representado um papel muito importante. Em Vianna do Alemtejo, o general Celestino foi batido por Schwalbach, em consequencia da carga de 300 cavallos sobre os caçadores pronunciados. Em Valpassos, a cavallaria do barão do Casal completou a victoria, desde logo obtida pela defecção dos dous corpos, e veremos adiante como ella servio em Torres-Vedras para o aprisionamento da divisão Bom-Fim.

Alem desta disparidade em duas armas importantes accrescia outra compensação não menos attendivel. Da parte do governo de Lisboa havia um general; sem duvida superior a qualquer dos chefes pronunciados. Saldanha, deploravel na scena politica, foi sempre respeitavel com a espada na mão á testa dos soldados. Não fazendo cabedal das suas façanhas na guerra da Peninsula, os seus esforços na campanha contra a usurpação lhe ganhárão grande nomeada como militar. Na defesa da Foz, em março de 1833; na defesa geral das linhas do Porto em 25 de julho; e no ataque de 18 de agosto ás fortificações construidas pelos miguelistas em torno dessa cidade, assim como em Pernes, e Almoster, em janeiro e fevereiro de 1834, provou que era capaz de dirigir um exercito com tanta pericia como intrepidez. E' certo que, tirado esse cabo de guerra, não havia mais quem fosse capaz de commandar uma divisão (visto que o duque da Terceira está preso); mas é innegavel que Saldanha possuia e possue nos Solla, nos Marcellys, nos Ferreira, nos Magalhães Coutinho, nos Mesquita e nos Joaquim Bento, officiaes superiores, pessoalmente compromettidos na contenda, e dotados de grande valor e firmeza no commando de um corpo ou mesmo de uma brigada.

Antas é reputado um valente militar, mas a sua capacidade estrangeira está longe de soffrer paralello com a do duque de Saldanha, Bomfim, Celestino, Sá da Bandeira, Almargem e Cesar de Vasconcellos, apesar dos conhecimentos que possaõ ter da arte da guerra, ou têm a reputaçaõ de infelizes em suas operações, ou nunca serviraõ senaõ em posições subalternas. Deste modo, n'uma batalha geral entre os dous partidos, podia antever-se, sem difficuldade, que a escolha das posições, que a regularidade dos movimentos, e que a efficacia dos esforços, teriaõ do lado do governo mais proficiencia, embora os pronunciados podessem compensar a differença com o seu enthusiasmo, com a sua decisaõ e com a sua fé na justiça da causa que defendem.

No sul e ao norte, em Vianna e em Valpassos, as duas parcialidades haviaõ-se debellado, a vantagem ficára ás tropas da rainha; e todavia, Saldanha conservava-se inactivo em frente de Santarém dias, depois semanas, e a final mezes. Na capital os ministeriaes, de palito na boca, criticavão amargamente o marechal. N'um banquete dado pelos commandantes da 2.ª linha, um dos coroneis d'agua doce havia proposto um brinde aos bravos, desejosos de escalar os muros da referida villa. Os murmurios crescião; espalhava-se que o coronel Wylde quizera comprar ou havia comprado Saldanha por 80 contos; e fazião-se esforços para persuadir a el-rei que désse ordem ao duque para atacar quanto antes, sem mais demora.

O marechal não queria mover-se. Aguardava o ensejo em que o inimigo desalojasse da fortissima posição que occupava, para poder ataca-lo com alguma probabilidade de successo. Sabia-se que o conde das Antas não tinha dinheiro para continuar a pagar o pret aos soldados e o soldo aos officiaes; que teria de sahir da sua guarida para tentar uma acção decisiva; e Saldanha esperava então jogar com esse chefe em campo raso. Os pronunciados sahirão em fim de Santarém divididos em tres columnas: o conde de Bomfim, com 3,400 homens, devia avançar por Torres-Vedras sobre Lisboa; Antas, com 2,800, sustentava esse movimento; e Cesar de Vasconcellos, com 1,600, tentaria penetrar pela estrada de Villa-Nova até Villa-Franca, e depois até Sacavem ás portas de Lisboa.

As tres columnas começárão a sua marcha, e dentro em pouco a divisão de Antas distanciou-se da de Bomfim quasi um dia de marcha. A periciu de Saldanha consistio em atacar Bomfim em Torres-Vedras, no momento em que este chefe não podia ser soccorrido por Antas senão talvez no dia seguinte; em dirigir o combate com intelligencia e coragem, e em contar com soldados que obrárão prodigios de valor, apezar da horrorosa mortandade que soffrérão. As tropas da rainha serião 4,500 homens, entre os quaes 700 cavallos. A maior parte da força de cavallaria foi collocada pelo marechal em eminencias em torno de Torres-Vedras, tanto para obstar a que da divisão Bomfim se escapasse alguem, como para reconhecer a força do Antas, se este, a marchas forçadas, acudisse de Tagarro (cinco leguas distante), durante o combate. Quando, depois de cinco horas de fogo, no memoravel dia 22 de dezembro, foi tomado um reducto, que podia considerar-se a chave das obras de defesa dos pronunciados, e quando, por um inexplicavel descuido de Bomfim, foi forçada uma ponte, *não cortada*, que dava accesso á povoação, 300 lanceiros, com suas armas em riste, galopárão pelas ruas de Torres-Vedras, enxotando para um velho e arruinado castello os soldados que ainda tentavão defender a entrada na povoação.

A victoria de Torres-Vedras, devida principalmente á intrepidez dos officiaes e da infantaria que atacava, completou-se pela cavallaria, que não deixou escapar quasi ninguem para a divisão do conde das Antas. Dous mil soldados de linha e 200 cavallos cahirão em poder do vencedor; e o resto, que erão populares, forão mandados para suas casas.

Porque motivo o conde das Antas, a

cinco deguas de distancia, e devendo conter com o ataque de Saldanha, naõ só naõ veio a 22 á marchas forçadas, mas nem sequer no dia seguinte, com mais vagar, soccorrer o seu collega? Eis o que pelo emquanto se ignora. E' uma daquellas fatalidades, para um partido em armas, que decidem da sua sorte, e que tornaõ inuteis quaesquer esforços posteriores para reparar os effeitos de um golpe que se torna mortal. Uns dizem que o conde foi illudido ácerca dos movimentos do marechal; outros, que a insubordinaçaõ, manifestada no 7º de infantaria, lhe fez receiar á defecçaõ desse corpo ao avistar a tropa de Saldanha.

Quasi ao mesmo tempo (a 20 de dezembro), no norte, o baraõ do Casal, graças á sua cavallaria, conseguia entrar em Braga, fortificada e defendida por 2,500 miguelistas, commandados por Macdonnell, e fazer morder o pó ás cutiladas e ás lançadas a 240 soldados desse chefe estrangeiro, ficando de posse de uma importante povoaçaõ.

Desde entaõ, o partido ministerial, oppresso e como que suffocado, tomou alento, cobrou brios, e assumio á attitude serena e confiante de quem conta com o successo. As barreiras que o pronunciamento havia collocado em Santarém, para o dominio do governo, foraõ em breve alargadas por um lado até Castello Branco, e por outro até Coimbra, a terceira cidade do reino. Nesta área respirou-se mais vontade. Saldanha puxou para a frente, e foi assentar o seu quartel-general em Agueda, nove leguas adiante de Coimbra, que converteu n'outro Cartaxo, pois ali fez alto, destacando a brigada Solla para a Guarda, e o coronel Lapa para Lamego: o primeiro para limpar a Beira-Alta; o segundo para dar reforço ao conde de Vinhaes em Traz-os-Montes.

Os populares, que em todos os pontos do paiz pegáraõ em armas em prol da junta do Pórto, talvez naõ sejaõ menos de 6,000 a 7,000 homens, mas estas forças, apezar da sua boa vontade, excellentes para um piquete, para interceptar communicações, para inquietar a retaguarda de uma columna que retira, para procurar provisões, para occupar povoações abandonadas ou guarnecidas por poucos soldados, naõ têm provado bem, achando se fardadas, equipadas e mettidas em linha n'uma acçaõ séria. O maior feito attribuido a estes corpos na presente campanha é o do batalhaõ de artistas (de Aveiro), que em Valpassos naõ arredou pé, apezar da defecçaõ do 3 e 15, e continuou abater-se por algum tempo. A junta concedeu-lhe uma bandeira. Mas já em Ourem, quando se approximou o coronel Lapa com 300 homens de linha, 1,600 populares foraõ encurralar-se detraz dos muros dessa povoaçaõ; e devendo anniquillar os seus contrarios, contentáraõ-se a final de segui-los á distancia, affugentando-os com um tiroteio. Em Torres-Vedras, os populares foraõ os primeiros a fraquejar no fogo, a largar as armas e a desanimar a tropa de linha com esse máo exemplo. Em Evora reuniraõ se 2,000 a 3,000 populares, mas, apezar de ter o visconde de Setubal sómente 800 homens, ainda naõ se attrevéraõ a ataca-lo: fazem-lhe *fósquinhas* de um para outro lado, e nada mais.

Naõ é pois difficil explicar os successos de ha tres mezes a esta parte. A superioridade de recursos da capital, e os sacrificios até ao ultimo transe dos homens das companhias deraõ ao exercito da rainha os auxilios proprios para bem sustentar uma campanha. A capacidade militar do general Saldanha avultou para assegurar uma victoria das que fazem écho em um reino inteiro. A continuaçaõ dos reforços, o incremento da força de linha obediente ao governo, e o descorçoamento de um partido que ha soffrido successivos revezes, habilitaõ os defensores do ministerio para ultimar a conquista das provincias, e para sujeitar á vontade dos reaccionarios de 7 de outubro um povo que contra elles se pronunciou o mais solemnemente que é possivel.

Esta disposiçaõ do reino inteiro, embora negada nos momentos de exaltaçaõ pelos mais phreneticos sustentaculos da presente ordem de cousas, embora deturpada pelo redactor do *Diario do Governo*, que em seus artigos de fundo ha sustentado que em toda a parte os povos, pressurosos, se apressaõ em acclamar o governo actual com o maior enthusiasmo, é por elle proprio involuntariamente confessado, quando, á força de escolher assumptos sobre que escrever, se vê constrangido algumas vezes á render homenagem á verdade. Assim, em o seu numero de 6 do corrente, referindo-se ás operações estrategicas e governativas do duque de Saldanha, observa com inesperada candura:— *Ellas desarmarão o um tempo o inimigo armado e o odio injusto que aos povos inspirou a lingua maledica dos rebeldes.*— Se o odio dos povos fosse sómente filho da inspiração de linguas maledicas, julgo que o partido ministerial tambem poderia dar o seu contingente neste genero para fazer voltar o feitiço contra o feiticeiro; mas não é assim. O odio dos povos cifra-se nos vexames que supportáraõ durante a administraçaõ dos Cabraes, cuja resurreição imaginaõ ver no gabinete de 7 de outubro; e esse sentimento nunca as armas dos soldados de Saldanha conseguiráõ extinguir. Para o amortecer, para diminui-lo, para extingui-lo gradualmente, carece se de um governo que saiba ser justo, que saiba ser economico, e que saiba mostrar-se illustrado.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

—Quando no *Jornal do Commercio* de 13 do corrente (abril), annunciamos a chegada do transporte americano *Southampton*, que de antemão se sabia ser portador da solução que tinham tido as reclamações entaboladas pelo nosso ministro em Washington ácerca do procedimento do Sr. Wise e do commodore Rousseau, por motivo da prisão do tenente Davies e de tres marinheiros da corveta *Saratoga*, dissemos que pessoas que se davam por bem informadas asseguravam na praça que a conducta do Sr. Wise e do commodore Rousseau tinha sido approvada pelo governo dos Estados-Unidos; que o ministro brasileiro em Washington tinha dado uma satisfação ao governo da União pelo supposto insulto feito a bandeira dos Estados-Unidos com a prisão do tenente Davies, e que, admittida essa satisfação como plena reparação do supposto insulto, ordenara o gabinete de Washington ao seu ministro nesta côrte que continuasse as suas relações diplomaticas com o governo imperial.

Discrevendo este artigo accrescentámos que não podiamos dar credito ao que se dizia, posto partisse de pessoas que nos mereciam o maior conceito. Parecia nos impossivel que o nosso ministro em Washington, desviando-se das suas instrucções, que por sem duvida deviam estar em harmonia com os actos publicos do nosso governo, praticasse um acto que a nossa penna se recusa a qualificar. Enganámo-nos, e hoje nos vemos na dolorosa necessidade de dizer que já não he dado duvidar da exactidão dos boatos que referimos.

Todos sabem que pouco depois da chegada do *Soutgampton* a este porto expedio o governo um proprio a Sua Magestade o Imperador para communicar-lhe as noticias recebidas de Washington; hontem (22 de abril) regressou esse proprio, e he de crer que o governo em breve dé conta ao paiz do desfecho de uma questão que tão de perto affecta a sua dignidade e soberania. No entretanto apressar-nos-hemos a communicar aos nossos leitores o conteúdo de uma carta particular datada de Quissaman em 18 do corrente:

" Chegou aqui um proprio mandado
" pelos ministros, e divulgou-se logo que
" trazia a noticia de ter o nosso ministro
" em Washington dado satisfação ao go-
" verno dos Estados-Unidos, em vez de
" exigi-la, pelos actos que praticaram o
" ministro Wise e o commodore Rous-
" seau. Hoje assevera-se ser verdade o
" que hontem se dizia e affirma se que S.
" M. I. desapprovára o procedimento do
" seu ministro, e que ordena para a côrte
" que seja demittido."

Não he official esta noticia; mas he tal o conceito em que temos a pessoa que a dá, que não hesitamos em garanti-la. E, pois, se fomos demasiadamente scepticos, quando pozemos em duvida os boatos que consignamos no *Jornal do Commercio* de 13 do corrente (abril), não nos enganamos quando dissemos que, a verificarem-se, seria desapprovado pelo governo imperial o procedimento do seu ministro em Washington. Não accrescentaremos, porém, hoje, que nos satisfaz a noticia que publicamos, por quanto em questão tão grave não póde contentar-se o paiz com a demissão do Sr. Gaspar José Lisboa; mas, como este acto não póde ser um acto isolado, como outros o devem acompanhar que ponham a salvo nossos direitos, confiamos que naõ he este senaõ o primeiro passo que dá o governo em prol da dignidade nacional, taõ gravemente offendida.

(*Do Jornal do Commercio.*)

A REVISTA.

A liga e os anteligueiros.

—Uma idéa grande, generosa e fertil em resultados—a idéa de conciliaçaõ, ou de fusaõ de partidos—grassou e disseminou-se pela populaçaõ com o facto da scisaõ, fraccionamento e modificaçaõ dos partidos existentes. Esta idéa que começou a ter voga em 1843, e é hoje, para assim dizer, idéa dominante, propalada por todos os jornaes, e acceita nos circulos da gente mais illustrada da provincia, apenas tem achado opposiçaõ no interesse individual de poucos individuos que, pela

sua mediocridade, receiaõ ficar no escuro, si se der de maõ á politica exclusiva até aqui seguida entre nós.

Esta opposiçaõ porem, como todas as cousas vergonhosas ou custosas de confessar, mais se tem manifestado por obras, que mesmo por palavras; pois a facçaõ que dominou no tempo do Sr. Angelo Moniz, e ainda se conserva em quasi todas as posições officiaes, exclusiva por essencia, mas demasiado fraca para atacar de frente uma idéa tão geralmente recebida como a conciliação, recorreu ao expediente de atacal-a solapadamente, e por portas travessas, como innovaçaõ perigosa e contraria aos seus interesses. Assim não tem ella precisamente uma folha para combater a liga, mas fornece meios (imprensa e papel) para descompôr os ligueiros a um homem cuja vida politica tem sido um tecido de contradicções e indignidades, e se diz por cumulo de irrisão *adversario* dos mesmos que o empregão, e cujos interesses defende. Naõ reprova ella tão pouco ostensivamente a politica conciliadora do governo provincial, accommodada ás necessidades da situaçaõ, mas valendo-se das posições que occupa, faz-lhe opposição de inercia naquillo que se refere directamente a essa politica, ou ainda opposiçaõ activa naquillo que naõ tem com ella a menor relaçaõ, e mostra a cada passo a má vontade de que se acha possuida para com as vistas harmonisadoras da administração. Dahi as correspondencias e avulsos do Sr. Candido Mendes, impressos e distribuidos gratis; dahi a reluctancia do Sr. Cerqueira Pinto em tomar assento na assembléa provincial de que é membro reconhecido, para funccionar como chefe de policia; dahi em summa a moção apresentada para o secretario da presidencia poder assistir e intervir nas discussões da assembléa, e a opposiçaõ que lhe fez o seu proprio author D. Francisco Balthazar da Silveira (*). Deixando a cada um o cuidado de avaliar a *moralidade* e *conveniencia* destes meios, passaremos revista a alguns argumentos, antes sophismas de que vem adubadas as taes descomposturas do unico *interprete* dos exclusivistas, ou antiligueiros.

A liga é uma *burla* porque os cabanos estão opprimidos nas comarcas de Caxias, do Brejo, Itapucurú, &c.: a liga é uma *burla* porque é feita somente com os que estão de cima: a liga é uma *burla* porque os cabanos estão fracos, e hão-de ser illudidos pelos seus aliados. Eis em resumo, abstração feita dos insultos, quaes as rasões de conveniencia produzidas contra a liga.

Podiamos responder a tudo isto, dizendo simplesmente que a liga é um novo partido de que ficão sendo membros todos aquelles que se ligarem, mas como o anti-ligueiro dos avulsos e da Sentinella pretende separar interesses unidos, queremos acompanhal-o por um pouco nessa sua mesma separação, ou distincção.

Antes de tudo releva observar que ha falsidade e contradicção manifestas no allegado, pois se entrão na liga os cabanos que estão debaixo, com é ella feita somente com os que estão de cima? Alem de contradicção e falsidade ha tãobem dolo e má fé, pois se a liga existe organisada de hontem, como lhe pode ser lançada em rosto a oppressão dos cabanos, obra puramente do exclusivismo que reinou ate aqui entre nos? E porque não faz desaparecer ja essa oppressão? Como, se a liga não é governo, mas partido politico que só poderá influir directamente sobre o governo obtendo ganho de causa nas eleições? Accusal-a por este motivo, é accusal-a justamente por não ter feito o impossivel. Uma tal argumentação é por demais contra producente, e não suporta serio exame, pois é assás evidente que os cabanos se devem ligar por isso mesmo que estão fracos e opprimidos, e que a liga não será para elles uma burla, porque achando-se fora de todas as posições officiaes, tem tudo a ganhar, e nada a perder. E depois nsõ saõ os cabanos fortes pelo seu numero, riqueza, e illustraçaõ, qualidades que constituem a verdadeira força de qualquer partido? Como podiaõ ser *burlados* impunemente pelos seus alliados que necessitaõ delles? Deve-se portanto confessar que taes sophismas são de proposito empregados com o fim de estabelecer a desconfiança entre os ligueiros, e no unico interesse da facçaõ exclusiva que ainda domina pela policia, e, com magoa o dizemos, fazendo torçer a justiça no tribunal superior da provincia, quando ahi pode contar maioria; muito principalmente quando a liga já só pela força da opiniaõ tem conseguido melhorar a condicçaõ dos opprimidos neste, ou naquelle ponte.

Com o antigo systhema de exclusão os cargos publicos erão partilha de poucos individuos que os ião accumulando em si uns sobre outros; a mediocridade e a ignorancia occupavão o logar devido ao merito e á illustração; o resto dos cidadãos erão ilotes, e viviõ na oppressaõ, porque os favores do governo, a protecçaõ das leis, a distribuição da justiça, eraõ só para essa oligarchia de bem aventurados que apertavaõ cada vez mais o seu circulo, afim de lhes caber maior quinhaõ; o desenvolvimento industrial e moral do paiz naõ recebia impulso algum, porque a substancia do estado era toda consumida em satisfazer os gosos desses poucos; o governo era sempre governo da minoria e da violencia, e a miseria publica a consequencia necessaria de taõ deploravel e estupida politica. Eis o que é o exclusivismo em sua essencia.

O novo systhêma de conciliaçaõ, ao contrario, tem por fim, alargar o circulo dos partidos politicos, fazendo calar antigas rivalidades; distribuir os empregos pelo maior numero possivel de cidadãos habilitados para exercel-os; fazer com que a distribuiçaõ da justiça, a protecçaõ das leis e das authoridades, sejaõ, naõ o monopolio de uma facçaõ, mas uma garantia para a communidade; dar impulso á industria e civilisaçaõ do paiz, chamando para este objecto o concurso de todas as forças sociaes; exforçar-se para que o governo, ou regulador do todo, seja governo da maioria, e naõ de uma mesquinha roda de parasitas; intender em summa na publica prosperidade que por caso nenhum deve ser sacrificada ao egoismo e ambiçaõ particulares. Debaixo destas vistas, e possuido destes principios, organisou-se dos elementos de todos os outros o partido conciliador, ou liga, e taõ diverso dos antigos, quanto é diverso do outro um dos dois systhêmas que esboçámos.

A unica objecçaõ de algum peso que se apresenta, saõ as antipathias politicas mui pronunciadas em certos lugares, mas essas espera a liga que sejaõ, senaõ esquecidas, ao menos suavisadas com o tempo e com o exemplo. Em 1843 existiaõ as mesmas antipathias, ainda mais fortes, mas apesar disso a liga entaõ organisada, e de que esta é como continuaçaõ, operou-se em toda a provincia, como se pode vêr da votaçaõ dos collegios eleitoraes. A conjunctura é hoje ainda mais favoravel que naquella epoca.

(*) Este cavalheiro offereceu-se, segundo consta, ao Sr. Franco de Sá, para fazer a tal moção, no intuito de tornar mais immediata a communicação da assembléa com o governo, e vice-versa; fel-a pois, e sustentou na 1.ª discussão, se bem que já apareceu quasi no fim da sessão; na 2.ª discussão porem fallou e votou contra ella, a pretexto de *não ser bajulador do presidente da provincia*. Que bello exemplo de *lealdade* de caracter, e *consistencia* de principios!

—Para o seguinte n. publicaremos alguns artigos communicados que deixão de sahir neste por falta de espaço, como o de um do publico, o do espreitador &c. e nos occuparemos com as cousas da assembléa provincial, dando os pormenores da queda da moção de D. Francisco sobre o secretario do governo, occorrida hontem.

NOTICIAS DO SUL.

—Pelo vapor Imperatriz recebemos folhas do Rio de Janeiro até 25 de Abril.

S. M. o Imperador achava-se em Macahé de volta para a capital do imperio, onde era esperado até fins do referido mez.

Algumas cartas particulares que vimos, asseverão que haverá dissolução ou modificação de ministerio.

AVISOS.

—COM este n. finaliza o 30.° trimestre da Revista, e principia com o seguinte o 31.°: roga-se aos Srs. assignantes que continuem a reformar as suas assignaturas.

5:000$000

PREMIO GRANDE.

Achão-se a venda os bilhetes da loteria concedida a favor da caza dos EDUCANDOS ARTIFICES desta Cidade, nas seguintes casas: praia Grande no armazem dos Srs. Balthazar Irmãos & Sobrinho; rua da Estrella no armazem dos Srs. Costa filho & C.ª; canto Pequeno na botica do Sr. Daniel Joaquim Ribeiro; largo do Carmo nas lojas dos Srs. Cunha Sobrinho & Lamarão, e botica do Sr. Augusto Joze Marques; rua Grande nas lojas dos Srs. Pinto & Carvalho, Manoel Joze de Sousa Junior, e botica do Sr. Mathias Joze Fernandes do Rego; rua do Sol nas lojas dos Srs. Moura & Abranches, e Manoel Tavares da Silva; rua da Paz na Typ. do Sr. Ignacio Joze Ferreira; rua da Palma na botica do Snr. João Joze de Lima.

Sendo esta loteria concedida a favor de um estabelecimento que de tanta utilidade é para esta Provincia, espera se que os seus philantropicos habitantes se apressem em comprar os bilhetes para que possa aquella instituição gozar quanto antes do beneficio que lhe deve resultar da mesma loteria.

O Thesoureiro,

Joze Maria Barreto Junior.

Maranhão, Typographia da TEMPERANÇA—1847.
Impresso por M. Pe. Ramos, rua Formosa n. 2.